



Revista Letras

Nº 106 - Jul./Dez. 2022

<http://revistas.ufpr.br/letras>

Editora: Maria Cristina Figueiredo Silva

Projeto Gráfico: Yuri Kulisky

Organizadores do número temático

Palavras em Fúria: imagens de resistência e rebeldia femininas na literatura dos séculos XX e XXI

Merixell Hernando Marsal (UFSC), Denise Regina de Sales (UFRGS), Gabriela Soares da Silva (pós-doutoranda – USP) e Tiago Guilherme Pinheiro (UFSC)

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP), Beatriz Gabbiani (Universidad de la República do Uruguai), Carlos Alberto Faraco (UFPR), Carlos Costa Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Elena Godoi (UFPR), Filomena Yoshie Hirata (USP), Gilda Santos (UFRJ), José Borges Neto (UFPR), Júlio Cesar Valladão Diniz (PUC-RJ), Lígia Negri (UFPR), Lúcia Sá (Manchester University), Lucia Sgobaro Zanette (UFPR), Maria Lucia de Barros Camargo (UFSC), Marília dos Santos Lima (UNISINOS), Mauri Furlan (UFSC), Mauricio Mendonça Cardozo (UFPR), Raquel Salek Fiad (UNICAMP), Rodolfo A. Franconi (Dartmouth College), Rodolfo Ilari (UNICAMP)

Conselho Consultivo

Adalberto Müller (UFF), Álvaro Faleiros (USP), Bruno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP-Araraquara), Fernando Cabral Martins (Universidade Nova de Lisboa), Helena Martins (PUC-RIO), Irene Aron (USP), Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP), Juliana Perez (USP), Luciana Villas Boas (UFRJ), Márcia Martins (PUC-RIO), Maria Irma Hadler Coudry (UNICAMP), Matthew Leigh (University of Oxford), Patrick Farrell (University of California/Davis)

Lista dos pareceristas ad hoc

Alexandre Nodari, Ana Elisa Ribeiro, André Ferreira Gomes de Carvalho, Andrei Cunha, Caio Cesar Esteves de Souza, Cecília Rosas, Cristiane Checchia, Cristiano Rodrigues Batista, Eleonora Frenkel, Flamarion Maués, Flávio Vieira Lopes Penteadó Corrêa, Gabriela Kvacek Betella, Gabriela Semensato, Giuliana Almeida, Gustavo Silveira Ribeiro, Liliam Ramos, Liliane Vargas, Mara González, Marcos Piason Natali, Maria Rita Viana, Mario René Rodríguez Torres, Masé Lemos, Maura Voltarelli Roque, Milena Magri, Piotr Kilanowski, Priscila Nascimento Marques, Rafael Zacca, Rita de Freitas Bittencourt, Rodrigo Lobo Damasceno

SUMÁRIO

004 APRESENTAÇÃO

AGÊNCIA E POTÊNCIA FEMININAS NA TRADUÇÃO

007 MEDITAÇÕES SOBRE A FÚRIA
Maria-Mercê Marçal
(tradução de *Beatriz Regina Guimarães Barboza*)

041 OS CADERNOS DE MARINA TSVETÁIEVA
Aurora Bernardini

050 AS REVOLUÇÕES DE ANNA ŚWIRSZCZYŃSKA
Piotr Kilanowski

078 VOZ E RAZÃO DO CORPO DOENTE NA POESIA DE
MARIA-MERCÈ MARÇAL
Meritxell Hernando Marsal

096 BASHERT: UM POEMA DE IRENA KLEPFISZ
Luci Rivka Ramos Mendes

125 A MAGMÁTICA POESIA DE MARIA GRAZIA CALANDRONE
Patricia Peterle

150 ENTRE POETAS: SOFIA PARNÓK E OSSIP MANDELSTAM
Denise Regina de Sales

160 VERSOS SOBRE A CIDADE E VERSOS SOBRE A NATUREZA:
MANIFESTAÇÕES DO FEMININO NA OBRA DE ELENA GURO
Gabriela Soares da Silva

BRUXAS, NINFAS E OUTRAS HERÉTICAS

178 A FÚRIA POÉTICA DE ANTÍGONA GONZALES: O QUE PODE UM
CORPO ESGOTADO?
Angela Guida
Bruna Franco

- 193 MUSA, NATURA, AVENTURA: A VIDA E AS VIDAS DE PATRÍCIA GALVÃO
Tiago Guilherme Pinheiro
- 225 O ESPECTRO DE EURÍDICE: UMA TORÇÃO ESPECULATIVA DO MITO ÓRFICO
Maurício Fernando Pitta
- 246 NINFA EM TRANSE: FÚRIA, VINGANÇA E MORTE DE DIADORIM
Maura Voltarelli Roque
- 271 ARRUMAR A FORMA?
Verônica Stigger

Palavras em Fúria: imagens de resistência e rebeldia femininas na literatura dos séculos XX e XXI

Apresentação

Na iconografia, dos últimos 120 anos, são frequentes as figuras femininas que encarnaram o anúncio de rebeliões, movimentos de resistência, lutas políticas e demandas por justiça. De Lilia Brik que, nas propagandas da Revolução Russa, reivindica o poder popular e a criação de mais livros; passando por Rosa Luxemburgo representando o levante espartaquista, Angela Davis à frente do movimento Black Power, e as Mães e Avós da Praça de Maio na Argentina; chegando às estudantes nas manifestações pela educação no Chile e no Brasil e à atuação da socióloga Marielle Franco nas periferias cariocas, cujo assassinato provoca indignação e clamor por respostas. Tais vozes ecoam a tantas outras espalhadas geográfica e historicamente que – muitas vezes de forma anônima – operam na micropolítica do cotidiano.

Na literatura, o gesto feminino também aparece como uma postura irruptiva no tecido do tempo e da norma. Procurando mapear as atuais pesquisas e debates em torno dessa potência singular, o presente dossiê - dividido entre os números 106 e 107 da Revista Letras - reúne uma série composta por artigos, traduções e resenhas na qual são exibidas as mais diversas encarnações dessa força revoltosa nas artes e na política.

A seção “Agência e potência femininas na tradução” acolhe o gesto de contestação do sistema literário patriarcal e apresenta uma genealogia de vozes como afirmação da agência e potência femininas, como a catalã Maria-Mercè Marçal, as russas Marina Tsvetáieva, Sofia Parnók e Elena Guro, as polonesas Anna Świrszczyńska e Irena Klepfisz, e a italiana Maria Grazia Calandrone. A essas vozes, na seção “O ímpeto das palavras desde a América Latina”, juntam-se as das escritoras que do nosso continente produziram uma obra de choque, como Alejandra Pizarnik, Cecilia Vicuña, Diamela Eltit, ou a espanhola María Teresa León no seu exílio argentino.

Encarnações femininas da rebeldia são lembradas na seção “Bruxas, ninfas e outras heréticas” e atravessam os textos de Sara Uribe, Patrícia Galvão e Guimarães Rosa, dentre outras. Nesses artigos, mostra-se como nenhum projeto de vanguarda ou emancipação contemporânea pôde ser formalizado sem essas figuras, que remetem e renovam imagens ainda mais antigas, origens do próprio sentimento de rebelião, tais como a *Liberdade revolucionária*, *Antígona* ou as divindades iradas presentes no panteão indo-asiático.

Já no Brasil contemporâneo, essas forças de justiça feminina – familiares às divindades primordiais, ctônicas e estrangeiras conhecidas como Erínias na cultura clássica mediterrânea – adquirem formas específicas, mobilizando gestos e vozes na elaboração de novas estratégias contra a discriminação racial e a violência feminicida, tal como sugerem os artigos da seção “Fúrias contra o racismo”, em que são analisadas as batalhas das poetisas do Slam, as obras narrativas Cristiane Sobral e a resenha sobre Djamila Ribeiro.

Finalmente, o corpo feminino e também a dissidência sexual são colocados em cena na seção “Corpos dissidentes, reflexões sobre gênero”, que reúne ensaios sobre a obra de Marina Carr, Virginia Woolf, Heloneida Studart, Simone de Beauvoir, Adrienne Rich, Judith Butler e Nita Clímaco.

O dossiê conseguiu reunir 27 textos, que dialogam de uma forma extraordinariamente rica com essas imagens de resistência, em seus mais diversos aspectos, presentes na poesia, prosa e teatro dos séculos XX e XXI.

Organização

Meritxell Hernando Marsal (UFSC)

Denise Regina de Sales (UFRGS)

Gabriela Soares da Silva (pós-doutoranda – USP)

Tiago Guilherme Pinheiro (UFSC)